

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/323294880>

PEIXE DA VEZ - Pterolebias longipinnis Garman, 1895

Article · February 2018

CITATIONS

0

READS

66

1 author:



[Francisco Severo-Neto](#)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

25 PUBLICATIONS 29 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Freshwater Fishes from the Mato Grosso do Sul State, Central Brazil [View project](#)



Patterns of fish community structure and community assembly processes in Neotropical streams [View project](#)

PEIXE DA VEZ

Pterolebias longipinnis Garman, 1895

Francisco Severo-Neto

Nome popular. Peixe-anual, killifish**Informações gerais.** *Pterolebias longipinnis* foi descrito por Garman em 1895 tem sua localidade-tipo na bacia Amazônica, no município de Santarém, Pará. É membro da tribo Rachovini (Costa, 1990), um clado que inclui espécies anuais endêmicas do centro e norte da América do Sul (Costa, 2014). A espécie possui grande variação de colorido, principalmente em machos, que são maiores e mais coloridos que as fêmeas. Os exemplares fotografados foram todos coletados em uma poça marginal ao Rio Paraguai, na planície pantaneira (ZUFMS 5433, 5434).**Identificação.** Três espécies de *Pterolebias* são descritas para as drenagens sul-americanas, sendo duas encontradas em território brasileiro: *P. longipinnis* e *P. phasianus* Costa, 1988, enquanto *P. hoignei* Thomerson, 1974 ocorre apenas na bacia do Orinoco na Venezuela. *P. longipinnis* apresenta de 3 a 4 escamas na bainha da anal; dorsal com 9, peitoral com 15 a 16 e anal com 18-19 raios. Linha longitudinal com 31 a 32 escamas (Britski *et al.*, 2007). A espécie apresenta marcado dimorfismo sexual. Além do colorido vistoso que os machos apresentam em vida, eles possuem a ventral alongada alcançando o fim da anal e dorsal e anal ultrapassam o início da caudal enquanto as fêmeas possuem nadadeiras menores e com borda arredondada.**Biologia.** *P. longipinnis* faz parte do grupo dos peixes conhecidos como peixes anuais. Esse termo refere-se a uma condição única presente neste grupo de peixes, as diapausas. As diapausas são exclusivas de uma linhagem de história natural dos Aplocheiloidei Americanos e Africanos (Parenti, 1981). Não há publicação no âmbito científico que aborde aspectos sobre sua alimentação em meio natural mas a orientação da boca para cima, e o hábito de habitarem próximos à superfície d'água (Costa, 2005) sugerem a captura de itens alóctones que caem na superfície da água, o que é reforçado por observações em aquários (obs. pess.). Observações de campo e coletas no Pantanal revelaram que esta espécie ocorre em sintopia com os também anuais *P. phasianus* e *Trigonectes balzanii* (Perugia, 1891) além de diversas outras espécies de peixes não-anuais, inclusive em baías, ambientes não-temporários. São facilmente encontrados e capturados durante a noite enquanto dormem junto à superfície das áreas mais rasas dos alagados.**Distribuição.** A distribuição do gênero *Pterolebias* abrange o leste e sul da bacia Amazônica e o sistema Paraná-Paraguai, ocorrendo no Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina. Dentro desta amplitude geográfica, *P.**longipinnis* é a espécie mais abrangente, ocorrendo da ilha do Marajó, no Pará, até Corrientes na Argentina (Costa, 2005).**Conservação.** *Pterolebias longipinnis* não encontra-se ameaçada de extinção segundo a lista recente de espécies ameaçadas (BRASIL, 2014).**Agradecimentos.** À Tamires Yule e Matheus Volcan pelas sugestões no texto e à Rufford Foundation pelo apoio financeiro (RSGF 22546-1).**Literatura citada.**

- BRASIL. 2014. Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies.html>. Acesso em [10/08/2017]
- Britski, H. A., Silimon, K. Z. S. & Lopes, B.S. 2007. Peixes do Pantanal: manual de identificação. Embrapa, Brasília, 230p.
- Costa, W. J. E. M. 1990. Análise filogenética da família Rivulidae (Cyprinodontiformes, Aplocheiloidei). Revista Brasileira e Biologia, 50: 65-82.
- Costa, W. J. E. M. 2005. The Neotropical annual killifish genus *Pterolebias* Garman (Teleostei: Cyprinodontiformes: Rivulidae): phylogenetic relationships, descriptive morphology, and taxonomic revision. Zootaxa, 1067: 1–36.
- Costa, W. J. E. M. 2014. Phylogeny and evolutionary radiation in seasonal rachovine killifishes: biogeographical and taxonomical implications. Vertebrate Zoology, 64: 177-192.
- Parenti, L. R. 1981. A phylogenetic and biogeographic analysis of cyprinodontiform fishes (Teleostei, Atherinomorpha). Bulletin of the American Museum of Natural History, 168: 335-557.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Cidade Universitária, CEP 79070-700, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Departamento de Zoologia e Botânica, Laboratório de Ictiologia, Rua Cristóvão Colombo, 2265, Jardim Nazareth, CEP 15054-000, São José do Rio Preto, SP, Brasil